

WALTER DE CARVALHO



Wilson Brumer, da Vale, entregou a Tânia Munhoz, do Ibama, o plano de manejo para Tapirapé

Tapirapé terá US\$ 5 mi para o manejo florestal

A Companhia Vale do Rio Doce entregou ontem ao Ibama o plano de manejo da Reserva Biológica de Tapirapé, na região de Carajás (PA), realizado nos últimos dois anos ao custo de 400 mil dólares. Conforme a meta estabelecida pelo plano, nos próximos cinco anos serão necessários cinco milhões de dólares para implantar a infra-estrutura e vigilância; pesquisa de vegetação; pesquisa de fauna; estudos de ecossistemas e de regeneração e sucessão vegetal, numa área de 103 mil hectares.

Segundo o presidente da Vale do Rio Doce, Wilson Nélio Brumer, esses recursos para a implantação da área como reserva biológica serão divididos entre o Governo e a empresa. Para ele, o antigo conceito de que empresas de mineração só destruía o meio ambiente está totalmente ultrapassado. Atualmente, fica mais barato preservar do que recupe-

rar, e a Vale do Rio Doce está imbuída do seu papel perante a sociedade.

Já a presidente do Ibama, Tânia Munhoz, ao falar de recursos, enfatizou que o órgão tem reservas, florestas e áreas de proteção ambiental que também necessitam de recursos. E que a quantia de cinco milhões de dólares somente para uma reserva tem condições de sair dos cofres do Ibama. Portanto, a Vale tem que dar a sua parte e colaboração mais uma vez para o sucesso do plano. Segundo Tânia Munhoz, a empresa tem meios para captar recursos tanto dentro do País como fora, de modo a viabilizar a meta.

Nos últimos dez anos, a Vale do Rio Doce já investiu cerca de 300 milhões de dólares somente na preservação ambiental no Brasil. "Não há mais lugar para empresas que não tenham a preocupação ambiental", afirma.

Acrescentando que "as que não investirem no meio ambiente terão o seu próprio marketing afetado perante a opinião pública".

A reserva de Tapirapé, de 103 mil hectares, forma um complexo com a Floresta Nacional de Tapirapé-Aquiri, de 190 mil hectares, e mais a Área de Proteção Ambiental de Igarapé Gelado, com 21,6 mil hectares. Este conjunto de áreas está sob a responsabilidade da Companhia Vale do Rio Doce na sua área de atuação dentro de Carajás, de onde extrai e comercializa o minério de ferro.

Uma das principais qualidades apresentadas pela reserva é conter espécies como a castanheira e o mogno, consideradas relíquias no Sul do Pará. Com esta qualidade, a reserva se constituirá num legítimo banco genético dessas duas espécies, que se encontram em extinção naquela região.